

**O VALOR DO NÃO TER: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO TRABALHO SOB A
PERSPECTIVA DE DESEMPREGADOS DE BELO HORIZONTE**

LORRANNE KETHLEN COTA VENTURA
CENTRO UNIVERSITÁRIO NOVOS HORIZONTES

JEFFERSON RODRIGUES PEREIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

JULIO GUIMARÃES BARATA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

THAÍS PINTO DA ROCHA TORRES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

O VALOR DO NÃO TER: SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DE DESEMPREGADOS DE BELO HORIZONTE

1. INTRODUÇÃO

A realidade do desemprego no Brasil está se expandindo progressivamente, havendo cerca de 12,7 milhões de pessoas desempregadas, de acordo com dados (nov/2017 - jan/2018) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta realidade vem afetando não apenas as pessoas desempregadas, mas também as pessoas empregadas, pois as exigências em termos de formação e qualificação profissional só têm aumentado (KUBO; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013).

Sabe-se que o trabalho detém um papel central na vida das pessoas, indo muito além dos fatores econômicos, sendo fonte de identificação e de dignidade humana (MENDES 2015). Sentimento de realização pessoal, produtividade e status social são aspectos do trabalho considerados essenciais, que proporcionam sentido ao trabalho (KUBO; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013). O trabalho “é e continuará central em face da construção da identidade e da saúde, da realização pessoal, da formação das relações entre homens e mulheres, da evolução da convivência e da cultura” (DEJOURS, 2007, p. 21).

Se o ato de trabalhar traz satisfação e autoconhecimento, em contrapartida o desemprego desestrutura o indivíduo socialmente e psiquicamente, podendo gerar desde um simples desalento à deterioração da autoimagem (MENDES 2015), alterando a maneira como o indivíduo percebe o trabalho em sua vida (OLIVEIRA, 2008), bem como aspectos psicossociais, pois atribui-se o trabalho ao sentimento de produtividade e capacidade (KUBO; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013). Portanto, o desemprego, além de ser um causador do sofrimento psíquico e social, pode ser considerado uma falha do sistema econômico, que não consegue prover ocupação produtiva a todos, além de impossibilitar vínculos essenciais que determinam a integração do indivíduo à organização social (KUBO; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013).

Tendo em vista as possibilidades de configurações da concepção do trabalho, ou seja, por se tratar de algo variável de pessoa para pessoa, a questão norteadora do presente estudo é: como o significado e o sentido do trabalho são percebidos por pessoas desempregadas?

Assim o objetivo deste estudo é analisar os sentidos e significados do trabalho para um grupo de pessoas com curso superior e desempregadas na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais (MG).

Este artigo está dividido em cinco capítulos. O capítulo de introdução será seguido do segundo capítulo, no qual será apresentado o referencial teórico dos temas base. O próximo capítulo apresentará aspectos metodológicos da pesquisa, enfatizando as ferramentas de pesquisa. No quarto capítulo será realizada a análise dos dados coletados. Por último, serão apresentadas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas as abordagens teóricas que suportam a discussão ora proposta. Serão apresentados os conceitos, visões e abordagens de diferentes autores quanto aos temas Centralidade do trabalho e Sentidos e Significados do trabalho.

2.1. Centralidade do trabalho

A história do trabalho inicia-se na busca do homem primitivo em satisfazer suas necessidades básicas e assegurar sua sobrevivência, diferenciando-o dos outros animais por meio de forças produtivas junto aos recursos naturais para obtenção de alimentos, moradas e vestimenta (OLIVEIRA 2008). Num passado mais recente, por vários séculos, a concepção de

trabalho escravo era sinônimo de desenvolvimento, enquanto sua ausência salientava inércia ou conformismo, ao mesmo tempo que trabalhar esteve atrelado ao sofrimento e à escravidão (RIBEIRO, 2017). Nesse contexto, complementa Ribeiro (2017), quem detinha o poder eram os proprietários de terras, e os funcionários e escravos precisavam trabalhar recebendo recompensa que não era suficiente para muito mais do que moradia e alimento.

Para Ribeiro (2017), o trabalho como categoria central na vida das pessoas e na sociedade surge com a sociedade industrial, assumindo um papel ontológico, isto é, passa a ser percebido como sentido da existência humana. Atualmente, segundo o autor, considera-se que é por meio do trabalho que o homem se consolida econômica e socialmente.

O trabalho pode ser atrelado à segunda espera mais importante na vida de uma pessoa, perdendo somente para a família (KUBO; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013). Sendo assim, a centralidade do trabalho pode ser definida como o grau de importância ou valor percebido que o trabalho gera na vida do indivíduo, ou seja, a forma como uma pessoa atribui o papel do trabalho em relação a outras esferas de sua vida (KUBO; GOUVÊA 2012). A centralidade do trabalho para além da esfera econômica é considerada aspecto fundante do desenvolvimento individual e social (RIBEIRO, 2017). Nesse sentido argumenta Trindade (2017), para quem o trabalho também pode ser encarado como a ferramenta que o homem possui para dominar a natureza, tendo como resultado desse mecanismo a construção de si mesmo, os utensílios e a estrutura social com todo seu aparato político e cultural. Assim, o autor complementa que é por intermédio do trabalho que o homem determina a gênese da prática social, pois ele forma a base sobre a qual tem lugar o processo de autoconstrução do ser social, sendo a forma superior da prática social, elemento fundante da sociabilização e da humanização.

Com a sociedade capitalista, o trabalho passou a ser consolidado em direitos e deveres, por meio de um vínculo contratual entre proprietários e os denominados “funcionários” (MENDES 2015). Outro aspecto da importância do trabalho no cotidiano das pessoas se verifica na regulação que ele promove dos diversos horários e rotinas, incluindo os momentos lazer e descanso, assim como define as formas de inclusão, reconhecimento social, status e autoestima (PAULA, 2012; MENDES, 2015).

A centralidade do trabalho é descrita como um modelo de práxis humano, dado que o homem interage com o mundo de forma concreta e abstrata: concreto, em razão do trabalho ser um mediador entre o homem e a natureza, substancialmente necessário à própria sustentação humana, que usa da força física e intelectual do homem para gerar valor de uso; abstrato, por ser alienador e transcender o ato de produzir, quando a força e a capacidade humanas tornam-se mercadorias com valor, podendo ser trocadas por dinheiro, sustentando o sistema capitalista (CARVALHO, 2017). Contudo, não se pode se ater a uma dimensão ou outra, pois quando se enfatiza o sentido abstrato, tem-se o risco de permanecer na denúncia e de assimilar o trabalho somente como produtor de mercadoria, impedindo-se de olhar para os sujeitos concretos em seus processos de trabalho. Em contrapartida, quando se se atém ao trabalho apenas no seu sentido concreto, tem-se o risco de idealizá-lo, não se identificando as possibilidades da superação de sua forma alienada (RAFAGNIN; RAFAGNIN, 2016).

Na perspectiva Marxista, o trabalho humano estabelece um elo entre o homem e natureza, sendo visto como central na vida humana pois permitiu a passagem do ser biológico para o ser social, sendo o trabalho, nessa perspectiva, uma atividade exclusivamente humana e, por meio dele, identifica-se como sujeito, capaz de criar valores de uso, modificar o contexto social e garantir a própria vida (MARX, 1988). Silva e Tolfo (2012) asseveram que o trabalho tem dois papéis centrais na vida do indivíduo: o econômico, por meio de salários, e o de auto realização, no qual o indivíduo tem o prazer de ser produtivo e contribuir com esforços em prol da organização. Neste sentido, acredita-se que muitas pessoas continuariam trabalhando mesmo tendo dinheiro suficiente para não trabalhar, pois ter uma ocupação significa ter um propósito de vida, fonte de sustento, e também um meio de se relacionar com os outros, de se sentir útil e ser parte integrante de um grupo e da sociedade. É nesse sentido que encontra guarida a ideia

de que as pessoas desempregadas, bem como os aposentados, têm forte tendência de sofrer impactos psicológicos e físicos, decorrentes do sentimento de improdutividade (KUBO; GOUVÊA 2012).

Para ser considerado importante na vida de uma pessoa, é necessário que o trabalho exija do trabalhador variadas competências, bem como, proporcione a identificação do trabalhador com o trabalho executado, que o mesmo tenha início, meio e fim e posteriormente traga resultados, e por fim faça sentido, capaz de impactar o indivíduo, as organizações e a sociedade (CARVALHO, 2017). Assim, a razão de o trabalho ser a categoria central para o universo dos seres humanos é porque sem as modificações da natureza não há qualquer reprodução social (RAFAGNIN; RAFAGNIN, 2016). Nessa ótica, a centralidade do trabalho, tem sido questionada nas últimas décadas por estudiosos como Gorz (1982), especialmente no livro, *Adeus Proletariado*, e Kurz (1999), no livro, *Manifesto Contra o Trabalho*, onde ambos apoiam-se na tese de que a desvinculação da produção do uso da força de trabalho humano devido à automação generalizada no processo produtivo poria fim à sociedade dominada pelo trabalho, discutindo assim, a irreversibilidade da crise do trabalho (MENDES, 2015). Desta forma, na visão de alguns autores, o trabalho deixou de ser uma atividade própria do indivíduo, uma vez que se manifesta mais pela passividade e de forma pré-programada, sujeitando-se aos comandos e direcionamentos, não encontrando espaço para ser protagonista e tomar iniciativa (TRINDADE, 2017).

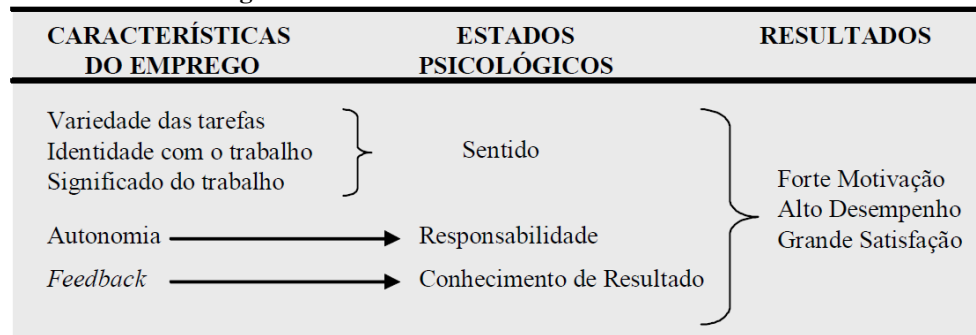
Ainda neste sentido, segundo Carvalho (2017), as novas tecnologias da informação e da comunicação, estão levando a uma desvalorização do trabalho como ponto central e constituinte dos modos de sentir, agir, pensar e integrar-se socialmente, cujas consequências são o aumento acelerado de pessoas desempregadas. “O aumento do desemprego impossibilita o trabalho de continuar como categoria capaz de sustentar a estabilidade e a segurança, bem como de se manter como fiel da balança da cidadania e de balizador de identidade coletivas” (CAMARGO, 2011, p. 12). A falta do emprego pode desestruturar os laços sociais, acarretando uma série de problemas psicológicos (MENDES, 2015). Vários sentimentos negativos assolam a situação da falta de emprego, como angústia, ansiedade, estresse, tristeza, vergonha, insegurança e pressão familiar (DUTRA, 2011).

Para Trindade (2017), tais transformações não fazem com que o trabalho perca sua centralidade, tratando-se apenas de um processo de mutação em que os aspectos acerca do trabalho e das relações sociais sofram modificações. Permanece como categoria central de análise da concretude histórica dos homens, sem deixar de reconhecer os impactos das mudanças ora em curso, dado que o trabalho é a forma mais simples e objetiva desenvolvida para a organização em sociedade (RAFAGNIN; RAFAGNIN, 2016; TRINDADE, 2017). No entanto, tais mudanças têm acarretado diferentes percepções quanto a sentido/significados do trabalho, gerando diversos distúrbios físicos e psíquicos associados ao medo e insegurança, devido a atual forma de organização capitalista de trabalho (PAULA *et al.* 2012).

2.2. Sentidos e Significados do trabalho

Historicamente, o primeiro estudo sobre Sentido do trabalho foi atribuído a Hackman e Oldhan (1975), que relacionaram o sentido do trabalho à qualidade de vida no trabalho. Segundo os autores, um trabalho útil e que faça sentido apresenta três características fundamentais: a variedade das tarefas, a identidade com o trabalho e o significado do trabalho, conforme figura 1 abaixo:

Figura 1: Características de um trabalho com sentido



Fonte: Bianchi (2013, p. 46)

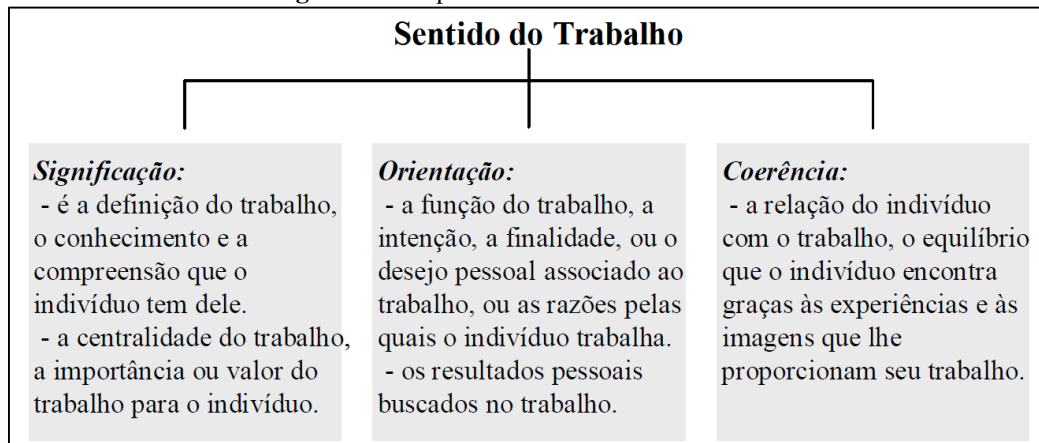
A variedade das tarefas está ligada à utilização de diversas habilidades; a identidade com o trabalho e o significado do trabalho é onde o trabalhador consegue identificar todo o processo, do início ao fim, de modo que o exercer das tarefas contribua para o ambiente social e dê autonomia, aumentando seu sentimento de responsabilidade e os retornos (*feedback*), permitindo que o indivíduo faça os ajustes necessários para melhorar seu desempenho (TOLFO; PICCININI, 2007).

Partindo deste contexto, o sentido do trabalho é percebido como componente da realidade social, ou seja, que interage com diferentes variáveis pessoais e sociais influenciadas pela sociedade em um dado momento histórico. Além disso, os valores relacionados ao trabalho têm muito a ver com a educação obtida na infância, em que são perpassadas durante as diferentes etapas da vida e podem sofrer modificações decorrentes das diversas vivências de um indivíduo. Desta forma, o sentido do trabalho não é mesmo para todos, podendo ser afetado pela cultura, pelas crenças e pelo momento histórico (TOLFO; PICCININI, 2007).

Acresce Soares (2007) que para ter sentido e estimular o comprometimento daquele que o realiza, o trabalho deve apresentar seis características: 1) variedade e desafio (consideravelmente exigente, possibilitando o reconhecimento e satisfação ao realizar o trabalho e na resolução dos problemas); 2) aprendizagem contínua (possibilidades de estimular a necessidade de crescimento pessoal); 3) autonomia (satisfação em exercer julgamento e opinião pessoais no trabalho); 4) reconhecimento e apoio (necessidade de ser reconhecido e apoiado pelos outros); 5) contribuição social (que o trabalho gere consequências positivas a sociedade); 6) perspectiva de futuro (motivação e visão de crescimento).

Para Tolfo e Piccinini (2007), um trabalho com sentido pode ser motivado por quatro variáveis subjetivas: a) o significado do trabalho (ponto de vista do que é trabalho para o indivíduo); b) o valor (nível de relevância, centralidade) que se atribuisse ao trabalho; c) os valores éticos individuais; e d) a razão (o motivo) pelo qual se trabalha. Desta forma, tais fatores são influenciados pelo meio em que o indivíduo está inserido (culturais e sociais), sendo um trabalho com sentido aquele que satisfaz e motiva o sujeito para sua execução. Existem três componentes que configuram o sentido do trabalho, conforme a figura 2 abaixo:

Figura 2: Componentes do sentido do trabalho



Fonte: Bianchi (2013, p. 45)

Fatores como diversidade da natureza das tarefas, conhecimento (aprendizagem), autonomia, reconhecimento, bem como a atribuição de garantir a sobrevivência e segurança são fundamentais para que o trabalho goze sentido (SOARES, 2013), além do sentido poder influenciar algumas variáveis organizacionais como absenteísmo, satisfação, stress, desempenho individual, comprometimento, resiliência, processo decisório e criatividade (BIANCHI 2013). Ainda segundo Bianchi (2013), a busca por uma vida dotada de sentido por meio do trabalho possibilita ao indivíduo desfrutar do trabalho e da liberdade, ou seja, o trabalho é também uma atividade de escolha individual, por ser fonte primária de realização social, que permite ao indivíduo escolher o que seja melhor para ele.

Quanto à significação, entende-se como um conjunto de crenças que os indivíduos formam sobre o trabalho em si, com base no que foi aprendido e constituídos mediante processos de socialização (MARRA *et al.*, 2013). Segundo Soares (2013), o trabalho tem para o indivíduo o significado de *status*, ou seja, todas as pessoas, independentes do gênero e situação financeira, têm a necessidade de ser reconhecidas e prestigiadas pelo grupo social e familiar em que se está inserido. Assim, para o autor, é por meio do trabalho que o indivíduo obtém dinheiro, prestígio, poder e reconhecimento de forma natural.

O modelo de MOW – *Meaning of Working International Research Team* (1987) citado por Kubo, Gouvêa e Mantovani (2013) é considerado uma das principais referências em estudos sobre Significado do trabalho. No estudo realizado por MOW, foram definidos três níveis de relação do trabalho na vida das pessoas: (i) variáveis condicionais (educação, religião, histórico de carreira, tempo sem emprego, ambiente econômico e social e origem), (ii) variáveis centrais (centralidade do trabalho; objetivos do trabalho; papel do trabalho) e (iii) consequências (expectativas subjetivas sobre o trabalho; expectativas de futuro; oportunidade de evolução; resultados do trabalho). Desta forma, o modelo trabalha com a ideia de que o significado do trabalho é determinado pelo contexto do ambiente vivenciado pelo indivíduo, seja organizacional, familiar ou social, firmando-se através de escolhas e experiências de diferentes pessoas de seu convívio, ou seja, o significado do trabalho é influenciado pela socialização e experiências no mundo do trabalho (KUBO; GOUVÊA; MANTOVANI, 2013).

Entretanto o trabalho tem diferentes significados. No nível individual está tanto atrelado a um emprego, com fins econômicos, de modo a satisfazer as necessidades básicas do indivíduo, quanto a um trabalho social e voluntário, sem recompensas monetárias, mas por prazer e auto realização. Em nível histórico e social, o trabalho é chave para compreensão das mudanças e transformações sociais. No nível filosófico, são levantadas questões vinculadas à busca por condições de vida melhores no trabalho e às relações em torno de trabalho e lazer, trabalho e família, tempo e espaço, mercado de trabalho e empregabilidade (MARRA *et al.*, 2013).

Assim, embora exista uma interdependência entre os termos sentido e significado do

trabalho, o sentido é uma reprodução pessoal, a partir de experiências concretas (crenças, atitudes e expectativas) de cada indivíduo, ou seja, é a razão, o motivo que incita a pessoa a realizá-lo, enquanto o significado é construído coletivamente de acordo com o contexto histórico, econômico e social e, são representados por instrumentos técnicos e linguagens, além, de continuamente um processo de construção (BIANCHI, 2013).

3. METODOLOGIA

Com vistas a atender ao objetivo deste estudo, foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva que, de acordo com Gil (2009), tem como objetivo principal a descrição de características de uma determinada população ou fenômeno. Neste estudo, abordar-se-á a centralidade do trabalho e os sentidos e significados do trabalho nas perspectivas das pessoas desempregadas com formação superior no estado de Minas Gerais.

Foi utilizada a pesquisa qualitativa que, segundo Neves (1996), é a obtenção de dados descritivos coletados mediante uma pesquisa direta e interativa do pesquisador com o objeto de estudo. O pesquisador deve entender os fenômenos segundo as ideias dos entrevistados, e a partir daí dar a sua interpretação através das entrevistas feitas. A abordagem qualitativa visa a analisar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, uma relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA; MENEZES, 2005).

O método de estudo utilizado foi o estudo de caso que na visão de Yin (2010, p. 32), possui a finalidade de “investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” permitindo, desse modo, compreender questões relacionadas ao contexto social, utilizando-se de observações e interpretações em profundidade sobre as informações fornecidas pelos sujeitos da pesquisa, que, neste estudo, referem-se às pessoas desempregadas na cidade de Belo Horizonte/MG.

Neste estudo utilizou-se a entrevista semiestruturada como forma de obtenção de dados, técnica em que o entrevistador se apresenta frente ao entrevistado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam e nortearam a investigação (GIL, 2009).

Para isso, foram convidados 13 (treze) indivíduos desempregados, entrevistados individualmente de acordo com disponibilidade de cada. Foram estabelecidos previamente alguns temas para nortear a entrevista, no entanto, foi oferecida ao entrevistado a oportunidade de discorrer o mais livremente possível a respeito do tema solicitado. Mediante a autorização dos entrevistados, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, sendo transformadas em documentos escritos com vistas à eficiência na análise dos dados.

Para o tratamento dos dados coletados, foi utilizada a análise de conteúdo, fundamental para o tratamento dos dados alcançados por meio da fala (BARDIN, 2009). Bardin (2009) define a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise de comunicação feita por procedimentos sistemáticos, que têm como objetivo a descrição de mensagens que permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. Desse modo, as entrevistas gravadas foram transcritas e agrupadas de acordo com as categorias (centralidade do trabalho, sentidos do trabalho e significado do trabalho) estabelecidas para a análise. Posteriormente, emergiram subcategorias, destacando-se aquelas com frequência, utilizando-se o critério de repetição e importância para interpretações das entrevistas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o objetivo de descrever e analisar os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas. Os sujeitos serão caracterizados, apresentadas as categorias e as subcategorias expressivas com base nos relatos dos entrevistados e proceder-se-á com a apresentação e a análise das questões sobre a Centralidade do trabalho e Sentidos e Significados

do trabalho.

Os entrevistados foram caracterizados pela Letra “E” seguido da numeração crescente, disposta na ordem em que as entrevistas foram realizadas, conforme quadro 3.

Quadro 3 - Análise demográfica

Entrevistado	Idade	Sexo	Estado civil	Formação
E1	25	Masculino	Solteiro	Administração
E2	24	Feminino	Solteiro	Psicologia
E3	24	Masculino	Solteiro	Sociologia
E4	28	Feminino	Casada	Administração
E5	31	Feminino	Casada	Ciências Contábeis
E6	42	Feminino	Casada	Administração
E7	26	Masculino	Solteiro	Administração
E8	24	Feminino	Solteiro	Ciências Contábeis
E9	39	Feminino	Solteira	Gestão da Qualidade
E10	30	Masculino	Solteiro	Administração
E11	23	Feminino	Solteira	Gestão Comercial
E12	27	Masculino	Casado	Engenharia Civil
E13	32	Masculino	Casado	Engenharia Produção

Fonte: Base de dados da pesquisa (2018).

Todos os entrevistados expostos acima estão desempregados e possuem curso superior, sendo em sua maioria profissionais com pouco tempo de formação e, apresentam faixa etária entre 23 e 42 anos.

Na análise dos resultados, emergiram três categorias de análise, a saber: centralidade do trabalho; sentidos do trabalho; significados do trabalho. Em todas as categorias, emergiram diversas subcategorias expressivas que apareceram nos relatos dos entrevistados, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Categorias e subcategorias do conteúdo das entrevistas

Categorias	Subcategorias
Centralidade do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sentido da vida ➤ Sustento ➤ Interação social
Sentidos do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Prazer ➤ Aprendizagem ➤ Utilidade
Significados do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dignidade ➤ Reconhecimento ➤ Autoestima

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para compreensão dos resultados, a análise detalhada de cada uma das categorias é apresentada a seguir, levando-se em consideração as subcategorias relacionadas.

4.1. Centralidade do trabalho

Segundo Kubo e Gouvêa (2012), a centralidade do trabalho pode ser definida como o grau de importância ou valor percebido que o trabalho gera na vida do indivíduo, ou seja, a forma como uma pessoa atribui o papel do trabalho em relação a outras esferas de sua vida. Em razão de que o trabalho regula os diversos horários e rotinas de uma pessoa, incluindo os momentos lazer e descanso, assim como define as formas de inclusão, reconhecimento social e status além, de exercer um importante papel na construção da identidade (PAULA, 2012).

Logo, o estudo desse tema visa analisar e compreender a centralidade do trabalho nas percepções dos entrevistados.

Quando perguntados sobre a importância do trabalho em suas vidas, qual o papel do trabalho, e o que eles entendiam por centralidade do trabalho, o primeiro ponto apresentado pelos entrevistados foi a de que o trabalho regula e dá sentido à vida:

Não consigo me ver sem o trabalho, está sendo muito difícil ficar sem emprego, desde os meus 16 anos trabalho, comecei como jovem aprendiz, e hoje me vejo formado, só que desempregado. Me fala qual o sentido da vida então? (E1).

No momento meu marido quem está trabalhando, mas é muito ruim não ter uma rotina, quando eu trabalhava, por mais cansativo que fosse, tinha um sentido sabe? Eu tinha a liberdade e autonomia para comprar minhas coisas, me sentia fazendo parte da sociedade (E4).

(..) eu sinto que sem o trabalho a vida não tem um sentido, sinceramente, não sei como explicar, o trabalho só não é mais importante que minha família (E7).

(Trabalho) é a minha vida praticamente, porque hoje em dia a gente passa mais tempo no trabalho do que em casa (...) (E13).

Entre os entrevistados, percebe-se o predomínio de concepções positivas de trabalho, sendo o mesmo visto por todos como fonte de sentido a vida, indo de encontro ao que afirma Ribeiro (2017), que o trabalho assume um papel ontológico, passa a ser percebido como sentido da existência humana.

Conforme discutido no referencial, percebe-se que além do trabalho ser central na vida das pessoas por dar sentido à existência humana, é por meio da força de trabalho que se obtêm recursos financeiros (dinheiro) para sustentar-se e adquirir bens materiais. Desta forma, o segundo ponto apontado pelos entrevistados foi que sem o dinheiro obtido por intermédio do trabalho é impossível adquirir o mínimo necessário para sobrevivência.

É totalmente impossível obter dinheiro sem trabalhar, vivemos em sociedade capitalista. (...). É uma troca de favores entre o detentor do poder e nos funcionários (E2).

Através do trabalho, eu consegui construir tudo que eu tenho hoje, minha família, minha casa, os meus bens, tudo que eu e meu marido conseguimos construir foi com o trabalho (E4).

É preciso trabalhar para suprir as nossas necessidades básicas de segurança, alimentação e moradia, além de possibilitar a compra de uma viagem, bens materiais. (...) como adquirir renda se não através da força de trabalho? Não existe outra forma. (E10)

O dinheiro ganho com o fruto do trabalho permite conquistar nossos sonhos, sustentar a família, adquirir moradia e atingir uma melhor qualidade de vida, (E11).

Verifica-se nas falas o vínculo contratual típico do capitalismo, conforme apontado por Mendes (2015), uma sociedade pautada por direitos e deveres, entre proprietários e os denominados “funcionários”. Também é possível perceber que o trabalho transcende o ato de produzir, nos termos propostos por Carvalho (2017), quando a força e a capacidade humana tornam-se mercadorias com valor, podendo ser trocadas por dinheiro, sustentando o sistema capitalista.

O terceiro ponto apresentado pelos entrevistados, foi a possibilidade de integração e interação social que o trabalho proporciona. Para eles, por estarem desempregados, o convívio social e interação com outras pessoas se tornam ainda mais difícil.

Trabalho para mim é um meio de conviver com as pessoas. A gente tem pessoas que convive no final de semana, amigos e família. Mas é de segunda a sexta, que se passa a maior parte do tempo no trabalho. Sem uma ocupação se vive isolado. (E3)

Por se passar a maior parte do tempo no contexto de trabalho, é ali que nos interagimos e nos consolidamos socialmente. (...) poder ouvir e aprender com as experiências de outras pessoas é muito importante. Todos nós temos algo a acrescentar a alguém, e o trabalho possibilita essa relação. (E2)

(..) Sair de casa, ter uma ocupação, conviver com outras pessoas, se sentir importante é essencial para sobrevivência. (..) estou me sentido cada dia mais isolado do mundo. (E4).

Portanto, o trabalho estabelece um elo entre o homem e natureza, sendo visto como central na vida humana pois permitiu a passagem do ser biológico para o ser social, sendo uma atividade exclusivamente humana e, por meio dele, identifica-se como sujeito, capaz de criar valores de uso, modificar o contexto social e garantir a própria vida (MARX, 1988). Para Ribeiro (2017) além da esfera econômica, o trabalho é considerado um aspecto fundante e central para o desenvolvimento individual e social (RIBEIRO, 2017).

Nesses termos, percebe-se que a centralidade do trabalho, além de direcionar a vida das pessoas, dando sentido à vida e independência financeira, ele é fundante e central para o desenvolvimento social.

4.2. Sentido do trabalho

Os valores relacionados ao trabalho têm muito a ver com a educação obtida na infância, em que são perpassadas durante as diferentes etapas da vida e podem sofrer modificações decorrentes das diversas vivências de um indivíduo. Desta forma, o sentido do trabalho não é mesmo para todos, podendo ser afetado pela cultura, pelas crenças e pelo momento histórico (TOLFO; PICCININI, 2007). No que se refere a prazer como sentido do trabalho, destaca-se nos relatos dos entrevistados o sentido do trabalho relacionado a um prazer intrínseco ao ato trabalhar.

Eu não estou tendo o prazer de levantar da cama, de escovar os dentes, tirar o pijama. (...) trabalhar dá um sentido as coisas simples do dia a dia (E1).
Quando você gosta de trabalhar, não tem preguiça, trabalha se torna prazeroso. (E3).

Ser útil, saber que a realização daquela parte do processo depende do seu trabalho para ter um resultado, é muito bacana. (E4).

Visto que os entrevistados apresentaram elementos que mostram que o trabalho é prazeroso quando ele permite compreensão das pessoas de que elas estão sendo úteis, encontra-se semelhança com Tolfo e Piccinini (2007), que afirmam que um trabalho com sentido é aquele que satisfaz e motiva o sujeito para a execução do trabalho. Ou seja, a necessidade de ser útil a alguém ou a alguma coisa bem como ser reconhecido por isso, é uma necessidade perceptível para as pessoas no contexto do desemprego, sendo o trabalho detentor de sentido e folego de vida para muitas pessoas.

Outra categoria encontrada que mostra o sentido que o trabalho tem na vida das pessoas é a aprendizagem, uma vez que o trabalho é visto pelos entrevistados como uma forma de desenvolver habilidades e aprendizagens constantes, que uma vez adquiridas são suas eternamente.

Em determinado momento ele é necessário para a sua sobrevivência, puramente material. Mas também é um meio de aprendizagem constata e autoestima. (E2)

Gostaria de contribuir com o que aprendi na sala de aula no mercado de trabalho (E3).

Além do aprendizado das tarefas, o trabalho possibilita aprender a relacionar com diferentes tipos de pessoas, aprende-se também a comportar dentro e fora do trabalho. (E5).

Eu até tento estudar durante o dia, assistir jornais, ler um livro. (...) se as pessoas soubessem o quão construtivo para uma pessoa é trabalhar, elas dariam mais valor ao trabalho (E6).

Diante disso, verifica-se que as ideias de Soares (2013) são corroboradas pelos relatos dos entrevistados, visto que o autor afirma que uma das características de um trabalho com sentido é o de aprendizagem contínua, ou seja, que estimula a necessidade de crescimento profissional. Para o autor os conhecimentos adquiridos por meio do exercício do trabalho são fundamentais para que trabalho faça sentido.

Outra subcategoria encontrada que mostra o sentido que o trabalho tem na vida das pessoas é a utilidade do trabalho. Os entrevistados apresentaram elementos que mostram que o trabalho tem sentido por gerar nas pessoas o sentimento de utilidade e importância para um contexto ou alguém.

Sinto dores no corpo, vontade de ficar só na cama, não estou tendo animo nem para fazer os afazeres de casa. (E4)

Nós seres humanos precisamos nos sentir útil (*sic*), somos movidos por desafios, gostamos de ser importantes (E5).

O sentido do trabalho está em poder contribuir com meus esforços, me sentir útil e ser realmente útil (E6).

Não adianta estar formada, e estar há meses no mercado à procura de um trabalho, e quando sou chamada para uma entrevista, por não ter experiência as pessoas não me dão uma chance. (..) Estou me sentindo inútil, me desculpe a expressão! (E9).

Percebe-se pelas falas que, além de o trabalho ser útil para os próprios entrevistados, eles carregam em si o sentimento de serem úteis ao próximo. Conforme Kubo e Gouvêa (2012), as pessoas, no geral, continuariam a trabalhar mesmo que tivessem condições de viver o resto da vida sem necessidade, pois o trabalho faz parte de um propósito, é uma fonte de sustento, é um meio de se relacionar com os outros, de se sentir útil e ser parte integrante de um grupo ou da sociedade. É importante os indivíduos desempregadas e aposentadas se manterem alertas, pois há tendência de sofrerem impactos psicológicos e físicos decorrentes do sentimento de improdutividade caso não encontrem um emprego ou uma maneira de serem produtivos (KUBO; GOUVÊA 2012). Também, vários sentimentos negativos assolam a situação da falta de emprego, como: angústia, ansiedade, estresse, tristeza, vergonha, insegurança e pressão familiar (DUTRA, 2011).

Diante dos relatos, percebe-se que o trabalho além de dar certa direção à vida, estabelece uma noção de realidade, e, também, representa uma possibilidade de vínculos entre as pessoas, gerando conhecimento, sentimento de utilidade, de importância e prazer nas pessoas. Como visto nos relatos, percebe-se a ocorrência de problemas físicos e psicológicos decorrentes do desemprego, como desânimo, dores corpo e sentimento de “inutilidade”.

4.3. Significado do trabalho

O significado do trabalho é construído coletivamente de acordo com o contexto histórico, econômico e social e são representados por instrumentos técnicos e de linguagens,

além, de ser um processo contínuo de construção (BIANCHI, 2013). No caso dos entrevistados, percebe-se realmente que o significado do trabalho é tido como um título construído e imposto ao longo dos anos, em que a categoria dignidade como fator de significação do trabalho foi uma das que mais se afigurou.

Desde pequeno, cresci ouvindo que o trabalho era uma virtude, que quem não trabalhava era preguiçoso. (...) Até hoje as pessoas são reconhecidas pela sua profissão (E1).

Meus pais sempre me falavam, filha você tem que estudar, tirar notas boas, e quando crescer, arrumar um emprego digno. Como assim emprego digno? (Risada) e eu não entendia o que ter um emprego tinha haver com dignidade (E4).

E como se o trabalho te fizesse mais respeitado sabe? (...) é mais ou menos assim: Olha aquela pessoa trabalha! Então ela tem moral (E4).

Verifica-se que os relatos apresentados são confirmados por Marra *et. al* (2013), que frisa a significação do trabalho como um conjunto de crenças que os indivíduos formam sobre o trabalho em si, com base no que foi aprendido e constituídos mediante processos de socialização. Desta forma, percebe-se nas falas dos entrevistados que o significado do trabalho é mais um título imposto pela sociedade ao longo dos anos, no qual quem obtém um trabalho é considerado uma pessoa digna de respeito. Afigurou-se nas entrevistas, também, a categoria “reconhecimento” como fator de significação do trabalho, pois é por meio do trabalho que se obtém reconhecimento e se é valorizado perante a sociedade e aos familiares.

Meus primos formados, todos trabalham, são reconhecidos pela minha família, os pais têm orgulho. Eu, na atual situação prefiro evitar as reuniões de família (E2).

Sabe, você cursa um curso por 4 anos na expectativa de dar bem, ser reconhecido pelo que faz e, quando menos se espera está diante do desemprego. Infelizmente, as pessoas só são valorizadas quando se está trabalhando (E4).

Para mim o trabalho está mais ligado a um status propriamente dito. Ou você trabalha ou você é desempregado, não tem um intermediário (E6).

O trabalho significa para mim, dinheiro, status, dignidade e perspectiva de futuro. Não apenas para mim tenho certeza, fica em casa, longe do mercado, sem se especializar e buscar mais conhecimento para você ver, você simplesmente é esquecido (E7).

Nessa perspectiva, nota-se que as ideias apresentadas por Soares (2013), vão ao encontro dos relatos dos entrevistados, pois para o autor o trabalho tem para o indivíduo o significado de status, por meio do qual o indivíduo obtém dinheiro, prestígio, poder e reconhecimento de forma natural. Acrescentando, Soares (2013) pondera que é de necessidade do indivíduo ser reconhecido pelo grupo social e familiar que está inserido.

Desta forma, vale ressaltar que a falta do emprego/desemprego pode desestruturar os laços sociais, acarretando uma série de problemas psicológicos (MENDES, 2015). Nos relatos, percebe-se o quanto o trabalho é fundamental na construção do ser e do processo de socialização porque, por causa do desemprego, eles se sentem acudados, evitando se relacionarem com as pessoas e seus familiares.

Observa-se ainda, que o trabalho tem como significado a identificação e a autoestima, haja vista que por meio do trabalho o indivíduo desenvolve habilidades, competências e se desenvolve como ser social.

Eu acho que a escolha de trabalhar ou não, deveria ser da pessoa, sério! Estar inserido ou não no mercado deveria ser uma escolha e não privilégio de alguns. Você não tem

noção como o status de desempregado tem forte impacto na autoestima das pessoas. Eu não tenho vontade de cortar o cabelo, fazer minha barba durante a semana. Eu só faço isso nos finais de semana porque senão além de desempregado serei também solteiro (risos) (E1).

Quando se estar cursando o curso e trabalhando, o sentimento de satisfação é incrível, poder contribuir e colocar em prática os conhecimentos é sem explicação. A autoestima vai as alturas (E2).

A Independência, a rentabilidade, a sensação de utilidade e crescimento significa muito para mim, eu gosto de me sentir importante (E8)

Nesse sentido, Kubo, Gouvêia e Mantovani (2013), enfatizam que que o significado do trabalho é determinado pelo contexto do ambiente, seja organizacional, familiar e social vivenciado pelo indivíduo, firmando-se através de escolhas e experiências de diferentes pessoas de seu convívio. Desta forma, nota-se que o trabalho exerce um papel importante na construção dos vínculos afetivos e emocionais, e que nas condições do desemprego, os significados do trabalho estão mais voltados ao sentimento dignidade, status e da necessidade de reconhecimento da sociedade e dos familiares.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar os sentidos e significados do trabalho para um grupo de pessoas com curso superior e desempregadas na cidade de Belo Horizonte Minas Gerais (MG). Para tal, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os dados coletados foram tratados por meio da análise de conteúdo, cujas etapas resultaram nas categorias de análise, a saber: centralidade do trabalho, sentido do trabalho e significado do trabalho no contexto de desemprego.

Neste sentido, verificou-se que o trabalho é o principal meio regulador da vida humana, uma vez que por meio da força de trabalho o ser humano assegura sua sobrevivência e satisfaz suas necessidades básicas. Diante dos relatos dos entrevistados, pode-se perceber o quanto sensitivo e valoroso é o trabalho para a vida dos mesmos, pois, mesmo diante do desemprego o trabalho para ambos continua sendo o regulador e responsável por dar sentido à vida, os assegurando economicamente e os fazendo se sentir ser social, possibilitando-os a desenvolverem socialmente, interagindo com diferentes pessoas.

Nota-se que a interação social diminuiu significativamente com o desemprego. Os entrevistados ressaltaram que os seus colegas bem como seus familiares os reconhecem pelo status de empregado, inferindo que a identidade do sujeito, atribuída pelo outro, fica “apagada” ou “desconhecida”. E com isso, afirmam perderem a vontade de sair de casa e se relacionar com as pessoas e evitam reuniões familiares. Neste sentido, percebe-se que o trabalho mantém um espaço significativo em suas vidas, reiterando as proposições de autores que apontam a relevância do trabalho como parte importante na vida social dos indivíduos, assim como parte constituinte de sua identidade.

No que tange ao sentido do trabalho, percebe-se que é intrínseco e individual, decorrente de vivências e experiências que eles obtiveram em suas relações de trabalho, ou seja, os valores relacionados ao trabalho têm muito a ver com a educação obtida na infância, em que são perpassadas durante as diferentes etapas da vida e podem sofrer modificações decorrentes das diversas vivências de um indivíduo.

Nos relatos, os entrevistados afirmaram sentirem desânimo e dores no corpo em decorrência do desligamento com o mercado de trabalho. Para eles, o trabalho gera o sentimento de prazer em viver, acordar cedo, sair de casa, bem como estimula a aprendizagem, e sentimento de utilidade. Desta forma, percebe-se que o sentido do trabalho é a razão e o motivo que incita a pessoa a realizá-lo. Com relação ao significado do trabalho, ficou evidente o quanto ter um

emprego está ligado a dignidade, reconhecimento e autoestima, uma vez que é por meio do trabalho, que o indivíduo obtém dinheiro, prestígio, poder e reconhecimento de forma natural.

Como limitação deste estudo, considera-se a inexperiência dos entrevistados, visto que a maioria dos entrevistados foram jovens entre 20 e 24 anos, e não possuem extensa bagagem de mercado de trabalho, bem como a pequena amostra. Apesar disso, espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para melhorar a compreensão das questões relacionadas aos sentidos e significados que o trabalho exerce na vida dos indivíduos no contexto do desemprego, bem como o papel que este exerce na construção das relações sociais e desenvolvimento de potencialidades humanas, tendo em vista sua importância tanto para âmbito pessoal ligado à auto estima, quanto no âmbito profissional e social.

Por fim, propõe-se para pesquisas futuras, dar continuidade em estudos de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de modo a possibilitar a investigação com um maior número de pessoas, que, além de possuidoras de formação superior, sejam profissionais desempregados com maior experiência no mercado de trabalho. Sugere-se também, que o grupo de entrevistados sejam divididos em pessoas empregadas e pessoas desempregadas, de forma que as dimensões sobre o sentido e significado do trabalho sejam confrontadas e melhor delimitadas. Outra sugestão é uma investigação sobre sentidos do trabalho em diferentes classes sociais, principalmente em países como o Brasil, onde há tanta desigualdade social.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. 223 p.
- BIANCHI, E. M. P. G. **Sentido do trabalho: uma demanda dos profissionais e um desafio para as organizações**. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2013.
- CARVALHO, D. A. S. **Prazer e sofrimento no trabalho: o caso de servidores das Secretarias de Administração e Educação de uma prefeitura localizada no interior de Minas Gerais**. Belo horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2017.
- CAMARGO, M. L. **Trabalho enquanto categoria fundante na existência humana e atual fase de reestruturação produtiva do capital**. (2011).
- CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DEJOURS, C. Prefácio. In: MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 21.
- DUTRA, F. I. **Desemprego e sofrimento: um estudo multicase com os ex-trabalhadores de uma grande mineradora no Estado de Minas Gerais**. Belo horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desemprego volta a crescer no primeiro trimestre de 2018**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>>. Acesso em: jul. 2018.
- KUBO, S. H; GOUVÊA, M. A; MANTOVANI, D. M. N. **Dimensões do significado do trabalho e suas relações**. Belo Horizonte, 2013.
- KUBO, S. H; GOUVÊA, M. A. **Análise de fatores associados ao significado do trabalho**. v.47. n.4. p. 540-554. São Paulo, 2012.
- MARRA, A. V et al. Significado do trabalho e envelhecimento. **Revista RAD**. Vol.15, n. 2. p. 103-128. 2013.

- MARX, K. **O capital**. São Paulo, Nova Cultural, 1988. (Os economistas).
- MENDES, M. E. S. **Desemprego e fragmentação da subjetividade**: estudo de multicascos com trabalhadores demitidos nas cidades de ouro preto e mariana. Belo horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2015.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.
- OLIVEIRA, D. R. **A centralidade do trabalho na contemporaneidade**. São Paulo: Centro Universitário Barão de Mauá, 2008.
- RIBEIRO, R. C. **A influência e a importância do trabalho para a sociedade e suas diferentes concepções**. São Luiz: Universidade Federal de Maranhão, 2017.
- SILVA, N; TOLFO, S. R. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**. vol.12, n.3 Florianópolis, 2012.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. ver. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 128 p.
- SOARES, Donaldson Resende. **Em busca dos sentidos do trabalho para servidores públicos policiais**: um estudo entre peritos criminais federais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2013.
- PAULA, A. V. P et. al. Os Sentidos e Significados do Trabalho - um estudo com os Trabalhadores das Fábricas de Polvilho no sul de Minas Gerais. **VII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD**. Curitiba, 2012.
- TRINDADE, I. B. **O sentido do trabalho**: os trabalhadores da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte/MG – ASMARE. Belo horizonte: Centro Universitário Unihorizontes, 2017.
- TOLFO, S. R; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**. vol.19. Porto Alegre, 2007.
- RAFAGNIN, M. S. S; RAFAGNIN, T. R.O debate sobre a centralidade do trabalho. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)**. vol.2 n.1. Rio Grande do Sul. 2016.
- YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 6. ed., Porto Alegre: Bookman, 2010.